



CONCEITOS, CAUSAS E GRAUS DE OBSESSÃO (1ª PARTE)

Como conseqüência da inferioridade moral da população do nosso Planeta, são muito numerosos os Espíritos inferiores que habitam o plano dos desencarnados. A ação desses Espíritos, capazes de influenciar os nossos pensamentos e os nossos atos, constitui parte integrante das dificuldades enfrentadas pela Humanidade. Um dos resultados dessa ação negativa é a obsessão, que pode ser definida como “(...) o domínio que alguns Espíritos logram adquirir sobre certas pessoas. (...)” (02) Em A Gênese, Kardec conceitua obsessão como a (...) ação persistente que um Espírito mau exerce sobre um indivíduo. (...) (01) Essa ação pode variar desde uma simples influência moral até uma perturbação completa do organismo, inclusive de ordem mental. As faculdades mediúnicas, particularmente, tornam-se bastante prejudicadas pela obsessão. Os Espíritos obsessores são sempre de natureza inferior, pois os bons Espíritos não se preocupam em constranger ou dominar alguém. Os Espíritos obsessores agem, inicialmente de maneira sutil, interferindo gradativa e progressivamente na mente do Espírito encarnado, podendo atingir situações extremas de completo domínio. Essa ação pode ser reconhecida, no início, como uma força psíquica interferindo nos processos mentais, uma vontade dominada pôr outra vontade, ou uma inquietação crescente sem motivo aparente (04).

Da mesma forma que as enfermidades orgânicas se instalam onde existe carência nos mecanismos de defesa, a obsessão se manifesta nas mentes cujas imperfeições morais do pretérito e do presente deixam marcas profundas no Espírito. Alguns vícios, entretanto, devem ser alinhados entre os fatores que favorecem a obsessão, por se constituírem em dano para o corpo e para a mente:

O alcoolismo, pelas conseqüências orgânicas, morais e sociais que acarreta, é veículo de obsessões cruéis, permitindo a alcoólatras desencarnados, o vampirismo, com sérias lesões na organização fisio-psíquica.

As drogas, atuando no sistema nervoso, permitem o ressurgimento de impressões do pretérito que, misturadas às frustrações do presente, desequilibram a emotividade, oferecendo vasto campo de atuação para os desencarnados em desespero emocional.

A sexualidade desequilibrada permite a sintonização de consciências desencarnadas que vivem em indescritível aflição, e que se hospedam nas mentes encarnadas, absorvendo energias vitais e gerando obsessões degradantes.

A glotoneria, a maledicência, a ira, o ciúme, a inveja, a avareza e o egoísmo são igualmente estradas de acesso para Espíritos de natureza inferior que, num processo de sintonia, banqueteiam-se com as nossas imperfeições, influenciando os nossos pensamentos e as nossas ações. Essa influência, não sendo combatida ou neutralizada, torna-se cada vez mais persistente, constituindo-se em processo obsessivo.

* * *

NOTA: Além das obras citadas nas referências bibliográficas, sugerimos a leitura da série André Luiz para maiores informações sobre o tema obsessão.

FONTES DE CONSULTA

- 01 - KARDEC, Allan. Obsessões e Possessões. In: —. A Gênese. Trad. de Guillon Ribeiro. 36. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1995. Item 45, pág. 304.
- 02 - Da Obsessão. In:_. O Livro dos Médiuns. Trad. de Guillon Ribeiro. 61. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1995. Item 237, pág. 306.
- 03 - Item 252, pág. 320.
- 04 - FRANCO, Divaldo Pereira. Examinando a obsessão. In:_. Nos Bastidores da Obsessão. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. 7. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1995. Págs. 28-29.
- 05 - PEREIRA, Yvonne A. In:_. Dramas da Obsessão. Pelo Espírito Bezerra de Menezes. 3. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1981.
- 06 - SCHUBERT, Suely Caldas. In:_. Obsessão/Desobsessão. 5. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1985.